



A RELEVÂNCIA DO USO DA CONTABILIDADE PARA A GESTÃO DE UMA PROPRIEDADE RURAL: COM DESTAQUE NA PRODUÇÃO LEITEIRA

Amanda Meneghetti (Faculdade Sagrada Família) amandacampos07@hotmail.com
Luciano Sikorski (Faculdade Sagrada Família) lucianosikorski@gmail.com
Silvano Luiz da Silva (Faculdade Sagrada Família) silvano.luiz@uol.com.br

Resumo

Este artigo teve como objetivo principal estudar o valor do custo por fase dos animais de uma pequena fazenda, localizada no município de Guamiranga – PR, no período do ano de 2020. O intuito dessa análise é oferecer informações importantes, por meio das quais o proprietário rural poderá deliberar com mais coesão sobre as decisões tomadas em relação à atividade de leiteira. Os gastos da propriedade foram adquiridos por meio de documentos, sendo apenas utilizados os custos relacionados com a produção de leite. Para desenvolver este estudo foi realizado um estudo de caso e ainda pesquisas descritivas e documentais. O resultado obtido possibilitou conhecer o real lucro alcançado no ano de 2020 com a produção de leite na propriedade. Constata-se a relevância do uso da Contabilidade, principalmente com relação aos dados encontrados; foi possível observar o que é necessário ser alterado para aumentar os lucros. Em conclusão, recomendou-se a análise dos custos gerais por fase dos animais, e a possibilidade de investir em animais já criados que estejam em fase de lactação, viabilizando melhorar a lucratividade, alcançando assim um retorno financeiro maior e de forma mais rápida.

Palavras-chave: Pecuária Leiteira. Métodos de Custeio. Importância da Contabilidade. Contabilidade Rural. Tomada de Decisão.

THE RELEVANCE OF THE USE OF ACCOUNTING FOR THE MANAGEMENT OF A RURAL PROPERTY: FEATURED IN DAIRY PRODUCTION

Abstract

This article had as main objective to analyze the cost value per phase of the animals, in a small farm located in the city of Guamiranga - PR in the period of the year 2020. The purpose of this analysis is to offer important information, that through these the rural owner can to decide more coherently on the decisions taken in relation to the dairy activity. All costs of ownership were obtained from documents, with only costs related to milk production being used. The methods used to develop this study were descriptive, documentary and case study research. The result obtained made it possible to know the real profit achieved in 2020, with the production of milk on the property. It is also verified the importance of Rural Accounting, as well as Cost Accounting, and with the data found, it is possible to observe what is necessary to change to increase productivity. In conclusion, it was recommended to analyze the general costs by phase

of the animals, and the possibility of investing in already bred animals that are already in the lactation phase, making it possible to improve profitability and obtain a faster financial return.

Keywords: Dairy Farming. Costing Methods. Importance of Accounting. Rural Accounting. Decision Making.

1 Introdução

As propriedades rurais brasileiras abrigam o maior rebanho comercializado do globo, e também um dos maiores produtores de carne e leite. Isso permite ganhos rápidos no setor pecuário, passando a exigir uma análise gerencial, contábil e de controles. Por meio do controle de custos, da administração financeira, da comparação de resultados, torna-se cada vez mais ágil e seguro o retorno de investimentos e maior lucratividade da atividade. E justamente no decorrer desses controles, é possível identificar a real situação da atividade rural.

Segundo Marion (2014, p. 02), “As empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas”. A agropecuária é definida como o âmbito de maior relevância para a evolução econômica do Brasil, fazendo com que a contabilidade rural, ao longo dos anos, busque maior desenvolvimento e conhecimento, adequando-se para atender melhor aos proprietários rurais. Assim, os pequenos e os grandes produtores necessitam dessas informações geradas pela contabilidade, fundamentais na hora do controle e tomada de decisão.

Conforme Marion (2014, p. 03), “A Contabilidade pode ser estudada de modo geral (para todas as empresas) ou particular (aplicada a certo ramo de atividade ou setor da economia)”. Sendo assim, para as empresas rurais, denomina-se Contabilidade Rural. Com base em Gomes (2002), a Contabilidade Rural é instrumento essencial de caráter econômico e financeiro para o controle da propriedade rural e, ainda, a utilização da informação contábil colabora com o ambiente onde a empresa rural está introduzida. Dessa forma, não se pode controlar ou gerenciar a propriedade rural de maneira eficiente e eficaz sem buscar entender e compreender profundamente todos os processos realizados. Ao buscar mensurar seus gastos, custos e investimentos, é possível compreender de fato seus processos e investimentos necessários, ou até mesmo algum corte de gastos desnecessários.

Nesse cenário questiona-se: qual a importância de um planejamento contábil em uma propriedade rural no município de Guamiranga – PR? Diante desse problema levantado, o estudo tem como objetivo geral analisar a importância do planejamento contábil; e, como objetivo específico, mostrar ao produtor rural onde ocorre a aplicação dos custos, verificar a porcentagem de retorno do valor investido e identificar o valor do lucro real obtido pela atividade.

O presente projeto justificou-se pela necessidade constante de compreender o controle de gastos, custos e investimentos, suas influências e alterações no processo de decisão de compra. Por se tratar de um assunto muito amplo, devido às suas variáveis nos aspectos cultural, social, pessoal e psicológico, mostra-se também de grande relevância no âmbito acadêmico. O trabalho também se justifica por analisar uma atividade em crescimento no Brasil, o que acentua a necessidade de que os responsáveis pela mesma estejam informados e tenham ferramentas para a melhor gestão.

O estudo contribuirá para a gestão da propriedade e, conseqüentemente, trará uma satisfação maior aos produtores, pois estará em evidência o retorno econômico-financeiro da atividade, motivando cada vez mais os agricultores a seguirem no meio rural. Atualmente, acredita-se que pouco são os produtores que aderem a um planejamento e controle, portanto o trabalho visa a

analisar os dados da propriedade, estimulando para que os agricultores deem importância a seus negócios e analisem os pontos positivos e negativos.

O comércio em que a agropecuária se encontra contém inúmeros concorrentes. Isso faz com que o produtor que queira se destacar deva encontrar um diferencial dentre os outros, e a qualidade do seu produto é fundamental para isso. Outro fator importante para poder se manter nesse mercado é o gerenciamento da forma correta da atividade, devendo ser feito um controle financeiro, o controle dos custos, e coleta de dados importantes para realizar relatório e planejamento necessários, que possam ajudar os proprietários na hora de tomar decisões. Ter esse gerencialmente é fundamental para que a empresa consiga acompanhar todas as mudanças que ocorrem nesse setor e se adequar a elas da melhor forma.

Com a evolução da agropecuária e de todos os ramos da agroindústria, os produtores encontram dificuldades para se manterem atualizados com as informações necessárias por parte da contabilidade, justamente para que possam tomar as decisões com ênfase em informações padronizadas e assertivas. Com essas informações padronizadas e fidedignas, o produtor leiteiro poderá decidir por ações que busquem verdadeiramente a redução de seus custos sem que com isso ele precise alterar a qualidade do seu produto final e nem mesmo prejudicar o seu rebanho.

É muito importante e relevante o produtor se manter atualizado perante o mercado como um todo, desde a compra de insumos até a venda do produto final. Além disso, saber o quanto precisa investir para ter um retorno é indispensável, pois, somente com essa análise da rentabilidade da lucratividade, ele poderá verificar a sua verdadeira receita de venda líquida. Assim sendo, o produtor poderá praticar melhores investimentos, tendo melhores retornos da qualidade do seu produto, com mais lucratividade.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Contabilidade Rural

A contabilidade surgiu como uma ciência social que busca estudar as variações ocorridas no patrimônio das entidades. Esses estudos têm o objetivo de realizar análises, e posteriormente levantar relatórios, capazes de identificar os pontos positivos e negativos da empresa, assim como possíveis mudanças que deverão ser aplicadas, com a finalidade de alcançar os objetivos definidos pela entidade. Com as ferramentas certas, a contabilidade auxilia nas tomadas de decisões, fazendo com que a empresa se planeje, cresça, e em consequência se torne mais competitiva e lucrativa.

Em meio à diversidade de dados gerados por uma empresa, a organização, a clareza, e o entendimento dessas informações são de suma importância para o desenvolvimento e continuidade da atividade. Cada ramo comercial possui métodos de análise personalizados pertinente a sua área de atuação. A contabilidade, então, terá a função de se adequar da melhor forma possível ao cenário atual do seu cliente, buscando compreender todo o universo que envolve o setor da entidade.

Focando no âmbito rural, segundo Crepaldi (2006, p. 86), a Contabilidade Rural possui as finalidades de

Orientar as operações agrícolas e pecuárias; medir o desempenho econômico-financeiro da empresa e de cada atividade produtiva individualmente; controlar transações financeiras; Apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção, das vendas e dos investimentos; Auxiliar as projeções de fluxos de caixa e necessidade de crédito; Permitir a comparação da performance da empresa no tempo e destas com

outras empresas; Conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família; Servir de base para seguros, arrendamento e outros contratos; Justificar a liquidez e a capacidade de pagamento da empresa junto a agentes financeiros e outros credores; Gerar informações para a declaração de Imposto de renda.

A fim de perceber todas as particularidades da contabilidade rural, é necessário conhecer como atua cada grupo e subgrupos desse setor. O primeiro grupo é o da atividade agrícola, voltada para a produção vegetal, e se divide em dois subgrupos: o da cultura hortícola e forrageira (cereais, hortaliças, tubérculos, plantas oleaginosas, especiarias, fibras e floricultura) e o da arboricultura (florestamento, pomares e vinhedos). O segundo grupo é formado pela atividade zootécnica, que tem como objeto a produção animal, sendo seus subgrupos compostos por apicultura (criação de abelha), avicultura (criação de aves), cunicultura (criação de coelhos), pecuária (criação de gado), piscicultura (criação de peixes), ranicultura (criação de rãs), sericicultura (criação de bicho-da-seda) e outros pequenos animais. O último grupo é da atividade agroindustrial, que são indústrias rurais, e seus subgrupos são formados por beneficiamento do produto agrícola (arroz, café, milho), transformação de produtos zootécnicos (mel, laticínios, casulos de seda), transformação de produtos agrícolas (cana-de-açúcar em álcool, soja em óleo e farelo, uvas em vinho e vinagre).

Outro fator importante para o contador que pretende trabalhar na área rural é a existência de duas formas jurídicas de exploração na agropecuária: pessoa física ou pessoa jurídica. Pessoa física são todos os produtores rurais que trabalham de forma individual. Vale ressaltar que essa é a forma jurídica que prevalece no Brasil, principalmente quando se trata de pequenos e médios produtores rurais, visto que possuem algumas vantagens de ordem fiscal e não necessitam fazer a escrituração regular completa (apenas no livro-caixa para Imposto de Renda). Os grupos referentes à pessoa jurídica, que possuem CNPJ, são formados por empresas, cooperativas, associações e fundações rurais. Assim, representam um conjunto de pessoas que, por meio de um contrato, reconhecimento em lei, formaram essa nova pessoa, com personalidade distinta dos seus criadores e que estão sujeitas a diversos tributos.

Nessas circunstâncias, toda atividade comercial deveria poder contar com o auxílio de um bom profissional contábil, especializado na área de atuação da empresa. Entretanto, mesmo com os inúmeros benefícios que esse profissional é capaz de trazer, ainda há muitas dificuldades de atuação em atividades rurais. Embora seja um ramo comercial de grande importância no Brasil, e em constante crescimento, de acordo com Crepaldi (2006, p. 19),

A Contabilidade Rural no Brasil é pouco utilizada, tanto pelos empresários quanto pelos contadores. Isso acontece devido ao desconhecimento por parte destes empresários, da importância das informações obtidas através da contabilidade, da maior segurança e clareza que estas informações proporcionam na tomada de decisões. Acontece também devido à mentalidade conservadora da maioria dos agropecuaristas, que persistem em manter controles baseados em sua experiência adquirida como passar dos anos. Desta forma abrem mão de dados reais que poderiam ser obtidos através da contabilidade.

Sendo assim, podemos afirmar que o gestor das empresas rurais necessita da informação contábil como uma ferramenta principal para tomada de decisão. Na verdade, para o sucesso do empreendimento rural é preciso saber gerenciar essa produção, saber qual o verdadeiro valor dos seus custos, o retorno do seu investimento e, principalmente, ter o conhecimento do seu verdadeiro lucro.

2.2 Contabilidade na pecuária

No Brasil, a pecuária, o ofício de criar e cuidar do gado, caracteriza-se como uma atividade econômica de grande relevância, tendo um dos maiores rebanhos bovinos do mundo. No entanto, existem peculiaridades na sua contabilidade; um exemplo é no encerramento do exercício social, normalmente as empresas fazem o fechamento do exercício em 31/12, mas na contabilidade pecuária o término do exercício social se dá em seguida ao nascimento dos bezerros ou desmame.

O produtor rural então deverá se programar para realizar a inseminação artificial ou a monta planejada, fazendo com que a maioria dos bezerros nasçam em um determinado período do ano, podendo escolher, por exemplo, períodos de seca ou inverno, levando em conta que os bezerros no começo não pastam. Como se pode ver, empresas que não planejam o nascimento dos bezerros encontram dificuldades para determinar o período do encerramento do exercício social.

Na contabilidade pecuária, a mensuração do estoque de gado se dá pelo ativo biológico. Essa definição é encontrada no Comitê de Pronunciamentos Contábeis. De acordo com o CPC 29, os ativos biológicos são seres vivos (plantas e animais) que, após o processo de colheita, tornam-se produtos agrícolas (produto resultante do ativo biológico no momento da colheita, exemplo: leite.), necessitando de uma aplicação de valor justo. Segundo o Pronunciamento Técnico CPC 46 – Mensuração do Valor Justo, a definição de Valor Justo é: “o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data da mensuração”.

2.3 Contabilidade de custos

Custos são todos os valores que uma entidade desembolsa para poder executar seu serviço e na produção dos seus produtos; logo, são gastos com mão de obra, energia elétrica e matéria prima, por exemplo. Para determinar seu custo, é possível utilizar vários métodos diferentes, possibilitando que a empresa determine qual se encaixa melhor na sua realidade.

De acordo com Martins (1998), a contabilidade de custos apresenta duas funções. O auxílio ao controle é a primeira, e sua principal obrigação é apresentar dados, orçamentos e outras formas de previsão a fim de, em seguida, acompanhar o que de fato tenha acontecido para a comparação com valores antes determinados. A segunda função é apoiar as tomadas de decisões; desse modo, o papel da contabilidade de custos consiste no fornecimento de informações sobre valores ressaltantes que dizem respeito às consequências de curto e longo prazo sobre medidas de corte de produtos, opção de compra e fixação de preços de venda.

Em um comércio rural, voltado para a produção de leite, temos custos gerais como: combustível, medicamentos, alimentação dos animais, materiais de limpeza, veterinários, energia elétrica e água, impostos e mão de obra. Sobre isso, segundo Lopes e Carvalho (2005), existem duas metodologias para se determinar o custo de produção do leite: custo total de produção e custo operacional. Os custos de produção estão ligados aos custos fixos e variáveis, e os custos operacionais estão voltados para os gastos do cotidiano, com manutenções e administração. Gomes et al (2007 *apud* TORRES GOMES, 2009, p. 267) explicam o que são custos fixos e custos variáveis:

Custos fixos - são compostos em sua maioria pela contabilização dos investimentos ou bens de produção no cálculo de custos, sendo representados pelos recursos que não são consumidos totalmente ao longo de um ciclo de produção. Normalmente, os bens ou capital imobilizado são contabilizados nos custos de produção pelas depreciações.

Logo, quando se fala em custos fixos, automaticamente se faz referências às depreciações. Pode ser também definido como os recursos cujos valores não se alteram, com ou sem aumento da escala de produção, claro, até certo limite. Custos variáveis referem-se aos recursos que são consumidos durante o ciclo de produção e são incorporados totalmente ao produto no curto prazo. Incluem qualquer item cuja incidência acompanhe, proporcionalmente, a redução ou aumento da escala de produção. Normalmente, a dificuldade em elencar todos os custos variáveis está na sua classificação e determinação nas diversas áreas de produção dentro da unidade produtiva. Sua eficácia em ser determinado está ligada a uma ótima escrituração contábil, ou seja, um sistema de gerenciamento bastante eficiente.

Uma preocupação na contabilidade de custo voltada para a pecuária refere-se à questão do custo do bezerro. Em termos mais específicos, é preciso avaliar se é mais rentável fazer a inseminação e a criação desse animal na propriedade ou comprar um bezerro de terceiros para criar e engorda. Na verdade, existem vários métodos de custo do bezerro: Custo médio do rebanho (custos pertinentes ao rebanho), Custo médio dos reprodutores, Custos específicos (custo referente ao imobilizado, que é pertinente aos bezerras) e Custo corrigido tendo em conta os bezerras a nascer. Gomes et al (2009, p. 270) enfatizam sobre os custos da atividade leiteira:

A atividade leiteira tem produção conjunta, pois quando se cuida do rebanho tem-se como resultado a produção de leite e de animais (bezerras que nascem; novilhas que crescem e mudam de categorias, animais descartados). Deste modo, torna-se difícil separar o que vai para a produção de leite e o que vai para a produção de animais. Logo, quando são levantados os custos de uma empresa, eles correspondem aos custos da atividade leiteira e não apenas ao do leite. Porém a comparação deve ser feita entre o preço e o custo do leite e não entre o preço do leite e o custo da atividade leiteira. Alguns artifícios de cálculos são utilizados para contornar o problema. Um dos métodos mais utilizados na divisão dos custos da atividade em custo de produzir leite é o custo de animais e a distribuição dos custos da atividade na mesma proporção da renda bruta.

Portanto, o produtor rural, na produção de leite, precisa compreender e saber quais são os reais custos da sua atividade comercial. Enfim, isso possibilita realizar uma análise mais detalhada, que o ajudará a tomar decisões melhores, propiciando melhorias contínuas e conseqüentemente mais rentabilidade.

2.4 Ativo Imobilizado

Na contabilidade, tudo que é considerado um ativo para a empresa, e gera valor, sofre uma perda com o passar do tempo, devido ao seu uso. Existem, portanto, três classificações dessa perda, conforme o tipo do ativo que está sendo contabilizado: a amortização, a depreciação e a exaustão.

A depreciação é relacionada ao ativo imobilizado, sendo os bens tangíveis como máquinas, equipamentos, construções entre outros. A depreciação deve ser contabilizada mensalmente, debitada na conta “Despesas com depreciação” e creditada no Ativo Imobilizado. Essa perda de valor dos bens é provocada pelo uso, ação da natureza ou pela obsolescência. No entanto, existem alguns bens que não sofrem depreciação, visto que com o tempo eles vão ganhando mais valor, como terrenos e obras de arte. A propósito, a receita federal fornece em seu site uma tabela de todos os bens depreciáveis, informando sua taxa anual e a vida útil.

Já a amortização é a perda de valor dos bens intangíveis, como exemplo as patentes. A amortização dos integrantes do intangível, para fins fiscais, obedece a dois prazos: o mínimo de cinco anos e o máximo de dez anos. Caso o bem intangível seja uma marca, e com o passar

do tempo ganhe valor, esse bem não sofre amortização.

Enfim, na exaustão, a redução de valor está ligada com os recursos naturais, como reservas florestais, exploração mineral e outros. Apenas recursos minerais inesgotáveis não poderão sofrer cálculo de exaustão.

Na pecuária, os Ativos Biológicos (vaca e touros) sofrem a depreciação, pois se trata de um ativo tangível, com vida útil limitada. E assim como uma máquina que, com o decorrer do período, perde sua capacidade de produção, o animal também sofre com o tempo, um exemplo é a diminuição do leite conforme a vaca for ficando mais velha. Vale ressaltar que a depreciação começa somente quando o animal entra na sua fase adulta e está apto para a ordenha, animais em fase de desenvolvimento não são contabilizados na depreciação.

3 Metodologia

A metodologia do presente trabalho classifica-se como básica quanto a sua natureza, mostrando os gastos referente à produção leiteira de uma pequena propriedade. Vale ressaltar que a “[...] pesquisa básica objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista imediata” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51).

Quanto ao objetivo, define-se como uma pesquisa descritiva, pois o comparativo entre os levantamentos dos gastos do período não teve a influência do pesquisador sobre os resultados apurados. E conforme Andrade (2002, apud BEUREN et al., 2006, p. 81), “[...] a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles”. Assim, o evento foi estudado, mas não manipulado.

Os dados foram abordados de maneira qualitativa e quantitativa, já que foi possível elaborar um controle dos referidos gastos, tanto custos quanto despesas da atividade abordada, bem como separá-los para que se possa fazer uma análise e quantificação dos mesmos, quanto ao processo produtivo da área. A propósito, a “[...] pesquisa quantitativa considera tudo o que pode ser quantificável, o que significa traduzir, em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”.

Conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 70),

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. A utilização desse tipo de abordagem difere da abordagem quantitativa pelo fato de não utilizar dados estatísticos como o centro do processo de análise de um problema, não tendo, portanto, a prioridade de numerar ou medir unidades. [...] preocupa-se muito mais com o processo do que com o produto.

Assim sendo, pretende-se com a abordagem analisar o processo e sua dinâmica indutivamente, a partir de uma amostra única e com os dados coletados pelos pesquisadores. Em se tratando dos procedimentos técnicos, a pesquisa é considerada como estudo de caso, que, segundo Gil (2008), consiste no estudo profundo e exaustivo de um único objeto ou de poucos objetos. Neste caso, em uma única propriedade rural; dessa forma, os resultados dependem do contexto do estudo e não podem ser generalizados.

O instrumento de pesquisa para a coleta de dados será a observação sistemática realizada em condições controladas, para responder a propósitos preestabelecidos. Para isso, será traçado um plano com categorias para análise. Já o objeto de estudo, segundo Prodanov e Freitas (2013), pode ser definido como um desdobramento da pergunta básica do estudo, ou seja, os itens que

serão pesquisados para buscar a solução do problema da pesquisa. Desse modo, o objeto de estudo do presente trabalho será a propriedade rural.

4 Resultados e discussões

A pesquisa tem o principal objetivo de coletar dados importantes para gerar análises, que podem mostrar, aos produtores rurais que trabalham com a área leiteira, a importância da contabilidade para tomar decisões mais assertivas.

A propriedade alvo deste estudo está localizada na cidade de Guamiranga, no estado do Paraná, com área de 7,2 hectares de extensão, e possuindo um rebanho com um total de 63 animais. Os animais estão separados por fases, de acordo com seu tamanho e idade, discriminados como fase de berçário, engorda e lactação. Na fase de berçário – exclusiva para bezerros recém-nascidos que lá devem permanecer por um período de três meses – a propriedade possui 12 animais. Após completarem três meses, os bezerros então são transferidos para a fase de engorda, e ficam ali até completarem 200 quilos, o que leva em média dois anos. Na fase de engorda, a propriedade possui atualmente 20 animais. Quando a vaca atinge esse ponto, ela está pronta para ser inseminada, e sua gestação leva nove meses; após o nascimento do bezerro, o filhote recém-nascido vai para o berçário, e a vaca enfim está pronta para a produção de leite. Nessa fase da lactação, com o total de 31 vacas, o animal pode chegar a ficar dez anos tendo sua produção mais efetiva de leite. Quando o animal chega à fase dos dez anos, sua produção cai drasticamente, sendo encaminhado para o descarte e vendido.

Abaixo está o gráfico representando as quantidades de animais em cada fase.

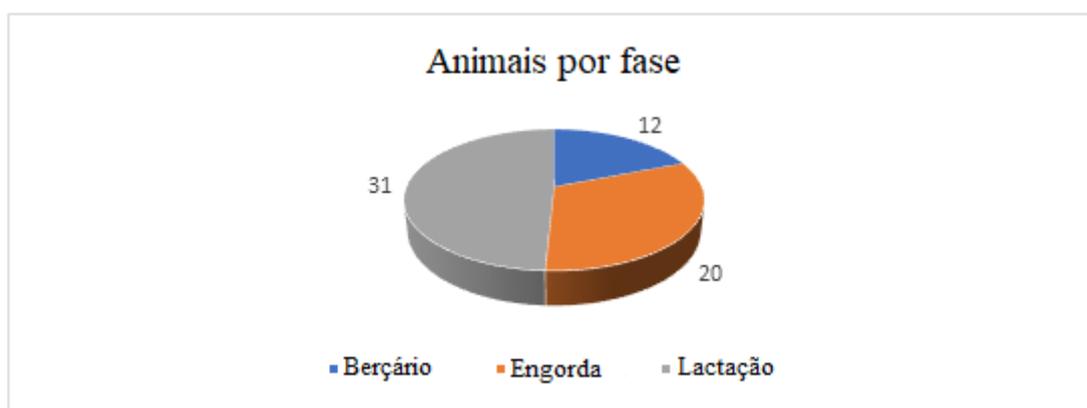


Figura 1: Controle de animais por fases de produção
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Também podemos analisar a relação de área de produção por quantidade de animais. Nesse sentido, ao dividir 63 animais por 7,2 hectares, temos que a cada hectare há 9 animais; usando esse comparativo apenas na fase de lactação, temos 4 animais para cada 1 hectare. Podemos observar que as fases de berçário e engorda compreendem mais de 50% da quantidade total de animais, sendo 32 animais contra os 31 animais em fase de lactação.

Tabela 1: Levantamento de Receitas e Despesas da Atividade

Mês	Receitas	Despesas
Janeiro	R\$ 26.442,86	R\$ 16.719,40
Fevereiro	R\$ 28.232,36	R\$ 12.253,56
Março	R\$ 38.878,97	R\$ 71.446,86
Abril	R\$ 32.263,22	R\$ 105.535,12
Maiο	R\$ 36.941,87	R\$ 21.972,03

Junho	R\$ 41.395,44	R\$ 10.927,33
Julho	R\$ 37.160,63	R\$ 17.202,97
Agosto	R\$ 36.002,39	R\$ 16.359,01
Setembro	R\$ 38.516,11	R\$ 17.644,60
Outubro	R\$ 35.998,55	R\$ 71.720,79
Novembro	R\$ 40.054,75	R\$ 25.483,15
Dezembro	R\$ 37.977,98	R\$ 22.786,45
Total	R\$ 429.865,13	R\$ 410.051,21

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Averiguou-se também que a produção de leite nessa propriedade rural traz um retorno mensal médio de receita de R\$ 35.822,09 reais; em contrapartida, os custos em média por mês são de R\$ 34.170,93. Abaixo se encontra o gráfico representando todos as receitas e despesas que a fazenda teve por mês.

Através desse quadro é possível analisar que a lucratividade desse negócio é baixa, tendo um alto custo e um resultado líquido de 4,61%, o que representa a lucratividade da atividade, equivalente a R\$ 19.813,92 de lucro no ano, sendo dessa forma as receitas deduzidas das despesas da atividade. Sendo o mês de junho o mais rentável, com ganhos de R\$ 41.395,44 e despesas de R\$ 10.927,03, nesse período o lucro foi de R\$ 30.468,41. O pior mês ficou em abril, com uma receita de R\$ 32.263,22, mas teve um aumento nas despesas chegando a R\$ 105.535,12, fechando o mês com um prejuízo de R\$ 73.271,90 reais.

O gráfico a seguir é a demonstração das receitas em cada mês.

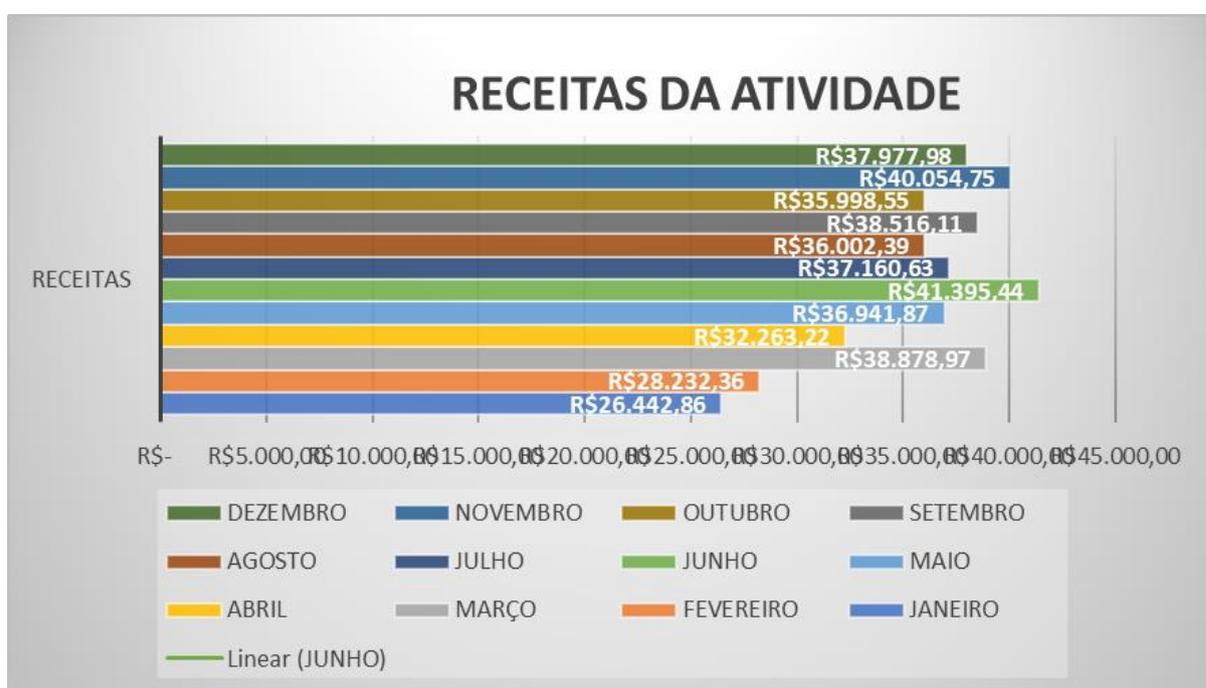


Figura 2: Controle de receitas da atividade

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Para o produtor aumentar sua renda, são necessários ajustes, como diminuir os custos. Fazendo uma análise mais profunda, nota-se que é importante determinar e conhecer os custos por fase de produção do animal. Os produtores precisam ser orientados sobre comercialização, mercado e custeio da sua produção.

Utilizando critérios de rateio considerando o número de animais, é possível averiguar em cada

fase da produção o gasto mensal, que se encontra representado no quadro a seguir.

Tabela 2: Levantamento dos gastos por fase de produção

	Despesas	Berçário	Engorda	Lactação
Mês	100%	19%	32%	49%
Janeiro	R\$ 16.719,40	R\$ 3.184,65	R\$ 5.307,75	R\$ 8.227,01
Fevereiro	R\$ 12.253,56	R\$ 2.334,01	R\$ 3.890,02	R\$ 6.029,53
Março	R\$ 71.446,86	R\$ 13.608,93	R\$ 22.681,54	R\$ 35.156,39
Abril	R\$ 105.535,12	R\$ 20.101,93	R\$ 33.503,21	R\$ 51.929,98
Mai	R\$ 21.972,03	R\$ 4.185,15	R\$ 6.975,25	R\$ 10.811,63
Junho	R\$ 10.927,33	R\$ 2.081,40	R\$ 3.468,99	R\$ 5.376,94
Julho	R\$ 17.202,97	R\$ 3.276,76	R\$ 5.461,26	R\$ 8.464,95
Agosto	R\$ 16.359,01	R\$ 3.116,00	R\$ 5.193,34	R\$ 8.049,67
Setembro	R\$ 17.644,60	R\$ 3.360,88	R\$ 5.601,46	R\$ 8.682,26
Outubro	R\$ 71.720,79	R\$ 13.661,10	R\$ 22.768,50	R\$ 35.291,18
Novembro	R\$ 25.483,15	R\$ 4.853,93	R\$ 8.089,89	R\$ 12.539,33
Dezembro	R\$ 22.786,45	R\$ 4.340,28	R\$ 7.233,79	R\$ 11.212,38
Total	R\$ 410.051,21	R\$ 78.104,99	R\$ 130.174,99	R\$ 201.771,23

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Nota-se que os custos na fase da engorda e do berçário são altos, chegando a 51% do total, levando-se em consideração que essas fases não trazem lucratividade para o negócio, e os animais levam mais de 2 anos para entrarem na fase de produção. Alguns dos gastos do berçário, podemos considerar, referem-se às vacinas e aos vermífugos, visto que todos os bezerros devem ser vermifugados aos dois, quatro e seis meses de idade. E, após a desmama, os animais devem entrar no programa de vermifugação estratégica adotado na propriedade.

Já o protocolo de vacinação é passado pelo médico veterinário e é seguido à risca. As vacinas que devem ser aplicadas em bezerros jovens incluem as de raiva, a partir dos 4 meses, com reforço anual, as vacinas de febre aftosa, aplicada nos bezerros com 3 a 6 meses, brucelose, somente as fêmeas entre o 5º e 8º mês de vida, carbúnculo sintomático, aos 4 meses de idade e repetida a cada 6 meses até o bezerro completar 2 anos.

Outras vacinas são aplicadas somente em situações específicas, avaliadas caso a caso pelo médico veterinário. Dentre elas, podemos destacar: paratifo, duas doses aos 15 e 45 dias de vida; leptospirose, a partir de 2 meses de vida, com reforço após 6 meses; botulismo, com 2 meses de vida e após 4 ou 6 semanas após a primeira dosagem.

Dentre os meses, o de maior gasto na produção leiteira é o mês de abril, justamente por ser o período de aquisição de silagens para o inverno, reforçando o estoque.

O gráfico a seguir mostra as despesas por mês da atividade.

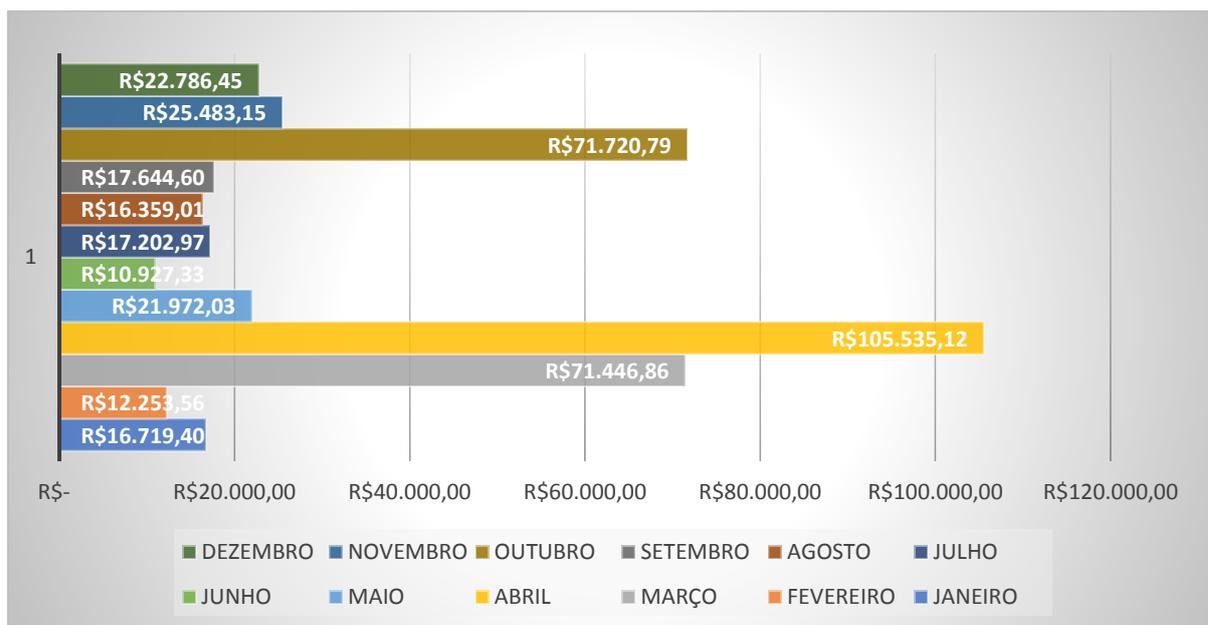


Figura 3: Controle de gastos gerais da atividade
 Fonte: Dados da pesquisa (2021)

5 Considerações finais

O estudo objetivou aplicar a contabilidade rural e de custos, com a premissa de trazer melhorias na gestão da atividade leiteira, em uma pequena propriedade rural, localizada em Guamiranga, no Paraná. A contabilidade de custos também proporcionou realizar o registro dos gastos pelas fases em que o animal passa, apontando onde o custo está mais alto, considerando-se a possibilidade de estudar alternativas para a diminuição dos gastos. Da mesma forma, verificou-se a lucratividade real dessa atividade, que, assim como qualquer empresa, na atividade rural também é relevante ter uma visão completa de seu negócio, na iminência de compreender o quanto está sendo auferido de lucro, e pontos que carecem de mais atenção. Muitas vezes esses custos relacionados à produção não estão sendo considerados pelo produtor rural justamente por falta de conhecimento e informação.

Realizaram-se pesquisas descritivas, documentais e estudo de caso, e o período de estudo compreendeu o ano de 2020. A fim da obtenção do propósito deste artigo, foi necessário empregar técnicas de contabilidade rural, simultaneamente com as de custos, estabelecendo as questões pertinentes da lucratividade. O objetivo geral consistia em demonstrar e analisar a importância do planejamento contábil para produtores rurais que estão na produção de leite in natura. O objetivo geral foi obtido conforme os objetivos específicos foram atingidos. A princípio, foram coletadas as informações relevantes, e separados os custos e as receitas, e identificados quais gastos seriam pertinentes a cada fase dos animais, alcançando assim o objetivo específico de mostrar ao produtor rural onde ocorre a aplicação dos custos, verificar qual é a porcentagem de retorno do valor investido e identificar o valor do lucro real obtido pela atividade.

A pesquisa demonstrou que, no período analisado, o mês de junho foi o mais rentável, com ganhos de R\$ 41.395,44 e despesas de R\$ 10.927,03, obtendo um lucro de R\$ 30.468,41, verifica-se também que a média de lucro mensal foi de R\$ 35.822,09. O pior mês foi abril, com uma receita de R\$ 32.263,22, mas teve um aumento nas despesas chegando a R\$ 105.535,12, fechando o mês com um prejuízo de R\$ 73.271,90 reais. Os altos custos em comparação com os ganhos fizeram com que a propriedade no ano de 2020 tivesse um retorno financeiro de

apenas 4,61%, equivalente a R\$ 19.813,92 de lucro no ano analisado. Mediante os resultados, atestou-se a relevância do controle dos custos pertinentes à produção de leite, devido ao fato de os produtores rurais afirmarem que a atividade promovia lucro todos os meses. Esse ponto de vista dos produtores, sobre a lucratividade, é resultado da crença de que apenas os gastos com ração e medicamentos são considerados custos. O real lucro não era observado, já que todos os custos que envolviam a produção de leite não eram analisados. Diante disso, este estudo tornou viável demonstrar aos produtores os muitos benefícios que a contabilidade pode trazer, auxiliando a enxergar a real situação do negócio; assim como a contabilidade de custos ajuda a identificar quais pontos necessitam de mais atenção.

Com o intuito de ajudar o produtor a obter melhores resultados no seu negócio, foi sugerido comprar vacas já entrando na fase de lactação, levando em consideração que os gastos nas fases de berçário e engorda são altos. Nessas circunstâncias, como são fases sem retorno financeiro, seria uma opção usar o dinheiro gasto nessas fases com a compra de animais já prontos para a produção de leite. Notou-se, também, que o retorno financeiro será mais rápido, devido ao fato de uma vaca demorar dois anos em média para estar pronta para a ordenha. Percebeu-se então a necessidade de um controle de custo mais detalhado, que os auxiliará nas tomadas de decisões. Diante disso, foi construída uma planilha em Excel, com os diversos custos relativos à produção de leite; e essa planilha deverá ser preenchida e atualizada diariamente, para que eles consigam realizar os controles dos custos e, assim, obter a receita bruta, os ganhos e as despesas relativos a cada mês.

Conclui-se o quão importante são as informações e as análises geradas pela contabilidade rural, juntamente com a contabilidade de custos, para a gestão de uma atividade leiteira. Enfim, são inúmeros benefícios que essas ferramentas podem trazer se utilizadas da forma correta.

Referências

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE RURAL. **Trabalhos escolares**, 2005. Disponível em: <https://www.trabalhoscolares.net/a-importancia-da-contabilidade-rural/> Acesso em 01 julho 2021.

BEUREN, Ilse Maria: **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. Atual. São Paulo: Atlas, 2006.

BOETTCHER, Simoni Francieli: **As principais características dos produtores rurais do município de Águas de Chapecó-SC**. 2009. 85 F. Monografia (graduação) - curso de ciências contábeis, UNOCHAPECÓ. Chapecó, 2009.

CAMARGO, Maria Emília; MOTTA, Marta Elisete Ventura; MENEGOTTO, Margarete Luisa Arbugeri; DAGOSTINI, Simone. Framework de contabilização da propriedade rural de antonio e jurceli dagostini. **IX Convibra Administração – Congresso Virtual Brasileiro de Administração**. 23 a 25 de novembro de 2012. Disponível em https://www.convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/2012_30_5206.pdf. Acesso em 24 junho 2021.

CREPALDI, Silvio Aparecido: **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Aguinaldo Rocha: **Contabilidade rural & agricultura familiar**. Rondonópolis, 2002.

KRUGER, Silvana Dalmutt; MAZZIONI, Sady; BOETTCHER Francieli, Simoni. A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais. **XVI Congresso Brasileiro de Custos**, Fortaleza - Ceará, Brasil, 03 a 05 de novembro de 2009. Disponível em <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/download/944/944>. Acesso em 24 junho 2021.

MARION, José Carlos: **Contabilidade e controladoria em agribusiness**. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, José Carlos: **Contabilidade rural**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos: **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, Eliseu: **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 1998.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C: **Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Rio Grande Do Sul, 2013.